

Domingo IV de Páscoa – ano C

– 11 de maio de 2025 –

1 – No 4.º domingo da Páscoa, as leituras fazem-nos olhar para Deus como o Bom Pastor. É Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Vocação significa chamamento. Somos chamados a seguir Jesus, indo no Seu encaço, deixando-nos conduzir por Ele, como ovelhas pelo Pastor.

Por estes dias, a 8 de maio, foi eleito um novo Papa, Leão XIV. Nas suas palavras iniciais, na varanda do Palácio Apostólico, começa por se referir ao Bom Pastor: *“A paz esteja com todos vós! Caríssimos irmãos e irmãs, esta é a primeira saudação de Cristo Ressuscitado, o Bom Pastor, que deu a vida pelo rebanho de Deus. Também eu gostaria que esta saudação de paz entrasse no vosso coração... Esta é a paz de Cristo Ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz que desarma, que é humilde e perseverante. Que vem de Deus, do Deus que nos ama a todos incondicionalmente”*.

Jesus traz-nos a ternura do Pai, que nos ama com amor de Mãe. O Céu fica mais perto, fica ao alcance das nossas mãos e do nosso coração.

Leão XIV prossegue, dizendo: *“Deus nos ama, Deus vos ama a todos, e o mal não prevalecerá! Estamos todos nas mãos de Deus. Portanto, sem medo, unidos de mãos dadas com Deus e uns com os outros, sigamos em frente! Somos discípulos de Cristo. Cristo vai à nossa frente. O mundo precisa da sua luz. A humanidade precisa d’Ele como ponte para poder ser alcançada por Deus e pelo seu amor. Ajudai-nos também vós e, depois, ajudai-vos uns aos outros a construir pontes, com o diálogo, o encontro, unindo-nos todos para sermos um só povo sempre em paz”*.

O amor de Deus manifesta-Se com beleza e simplicidade na imagem do Pastor. Esclarece Ezequiel: *“Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas, Eu próprio cuidarei do meu rebanho”*. Ou como reza o salmista, *“O Senhor é meu pastor: nada me falta”* (Sl 22).

A missão do Pastor é reunir, congregar, ajuntar todo o rebanho. Diz-nos Jesus: *«As minhas ovelhas escutam a minha voz. Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão de perecer e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos e ninguém pode arrebatá-las da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só»*.

Ele entranha-se no MEIO, entre as ovelhas, para que haja um só rebanho e um só Pastor.

2 – Deus cria-nos por amor. Somos Sua imagem e semelhança, na capacidade de amar e ser amados e na dinâmica dialógica do amor que gera vida. Ao longo dos tempos, Deus manifesta a Sua presença, pelos juízes, pelos profetas, pelos guias que coloca à frente do Seu povo. Muitas vezes, o rebanho dispersa, as ovelhas seguem por atalhos desviantes, por ruas e vielas sem saída. Quantas pessoas se colocam à margem e contra membros da mesma família e da mesma comunidade!

Aquele povo, tal a sua dispersão e conflitualidade, mais parece um emaranhado de ovelhas sem pastor. É também assim que Jesus olha para a humanidade e, em concreto, para os judeus, para as multidões que se apresentam como ovelhas sem pastor, famintas, sequiosas de orientação, e perante as quais Jesus renova o pastoreio divino, ensinando muitas coisas, ilustrando um caminho de regresso à Casa do Pai.

A comunidade cristã é, neste sentido, entendida como o rebanho do Senhor Jesus. Ele está no MEIO. Quando alguém se transvia e dispersa o reconhecimento do outro como irmão fica em risco. Tomé não reconhece o testemunho dos irmãos, pois não está na comunidade. Pedro precisa de seguir o discípulo predileto para voltar a reconhecer o Senhor. Só quando o Senhor está no centro, e nos inserimos na comunidade, entre irmãos, só nesse momento somos verdadeiramente Seus discípulos. É inadiável colocar Jesus no meio, no centro, é Ele que nos centrípeto, que nos aproxima e atrai para o centro, para Si. Para que Ele seja tudo em todos.

3 – No Apocalipse, São João, na sua visão, mostra o desenlace do amor de Deus. Jesus atrai a Si toda a humanidade dispersa pelo pecado, pela violência, pelo egoísmo. No Seu sangue, oferta a favor de todos, fomos/somos remidos, incluídos na vida da graça.

“Eu, João, vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e na presença do Cordeiro, vestidos com túnicas

brancas e de palmas na mão. Um dos Anciãos tomou a palavra para me dizer: «Estes são os que vieram da grande tribulação, os que lavaram as túnicas e as branquearam no sangue do Cordeiro... Aquele que está sentado no trono abrigá-los-á na sua tenda. Nunca mais terão fome nem sede, nem o sol ou o vento ardente cairão sobre eles. O Cordeiro, que está no meio do trono, será o seu pastor e os conduzirá às fontes da água viva. E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos».

Entrelaçam-se duas imagens fortíssimas. Jesus é o Cordeiro que se torna Pastor. É o Cordeiro imolado, vida dada por muitos. É o Cordeiro que está no meio para ser Pastor. Sob a Sua tenda nos acolhemos e nos alimentamos até à eternidade. Vamos de toda a parte. Vêm de todo o mundo. É um colorido, uma multidão multicolor, imensa, incontável. A salvação que Cristo nos dá não tem peso nem medida. A medida é o amor, a dádiva sem fim, a inserção na própria vida de Deus. Ele desce para a terra, pisa o mesmo chão, para nos atrair e elevar para Deus.

4 – Jesus Cristo vai connosco. Caminha entre nós. Mas agora somos nós que O mostramos pela palavra e pela vida. Morreu, ressuscitou, apareceu aos apóstolos e discípulos, subiu para o Pai, e na vastidão de Deus está ainda mais vivo e mais presente à humanidade; já não limitado às coordenadas do tempo e do espaço, faz chegar o Céu a todo o mundo.

Os discípulos entendem a sua vocação, como seguimento do Mestre e anúncio do Reino de Deus. Por momentos ainda se puseram a olhar para as nuvens à espera de uma inspiração mais divina, mais estrondosa, mais espetacular. Do Céu veio a resposta: que fazeis aí espedados? O Senhor está no meio de vós, ide anunciai o Evangelho a toda a criatura.

Paulo e Barnabé mantêm a rede de ligação a Jesus e aos Apóstolos, levando cada vez mais longe o Evangelho. Nem sempre compreendidos, e por vezes escorraçados da cidade, partem para outras terras, e por outros caminhos.

“Muitos judeus e prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé... Ao verem a multidão, os judeus encheram-se de inveja e responderam com blasfémias. Corajosamente, Paulo e Barnabé declararam: «Era a vós que devia ser anunciada primeiro a palavra de Deus. Uma vez, porém, que a rejeitais e não vos julgais dignos da vida eterna, voltamo-nos para os gentios, pois assim nos mandou o Senhor: ‘Fiz de ti a luz das nações, para lebares a salvação até aos confins da terra’». Ao ouvirem estas palavras, os gentios encheram-se de alegria e glorificavam a palavra do Senhor... Mas os judeus desencadearam uma perseguição contra Paulo e Barnabé e expulsaram-nos do seu território...”

A evangelização irradia a partir de Jerusalém. Com as perseguições vai-se centrifugando para o mundo inteiro. Israel é a LUZ das nações que não pode encerrar-se na delimitação de um território ou de um grupo de privilegiados. Já experimentaram tapar a luz com as mãos? Ou deixamos de a ver, ou se apaga ou tende a escapar por entre os dedos? É o entendimento de Paulo e Barnabé. Chamados para partir, ir de casa em casa e fazer Casa em todo o mundo.

Pe. Manuel Gonçalves

Textos para a Eucaristia (ano C): Atos 13, 14.43-52; Ap 7, 9.14b-17; Jo 10, 27-30.